



ECO CULTURA: um estudo sobre a influência da música de Aymeê Rocha na percepção midiática da Ilha de Marajó”¹

Jaine Conceição Pinto Santana – Universidade do Estado de Mato Grosso

Lilian Juliana Martins – Universidade do Estado do Mato Grosso

RESUMO

Este trabalho buscou compreender como a música “Evangelho de Fariseus”, da cantora e compositora Aymeê Rocha, influenciou a percepção midiática sobre a Ilha de Marajó, no Pará. A partir dessa compreensão, o artigo reflete sobre como a arte pode desempenhar um papel crucial na conscientização e no combate a questões sociais urgentes. A análise de conteúdo foi utilizada como suporte metodológico na quantificação das matérias relacionadas ao tema. Como resultados da análise, observou-se uma grande visibilidade à Ilha de Marajó a partir da música de Aymêe.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Aymeê Rocha; análise de conteúdo; Ilha de Marajó.

1 INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2024, a cantora gospel Aymeê Rocha expôs questões alarmantes sobre a Ilha de Marajó, no Pará, por meio de sua música Evangelho de Fariseus. A ilha, localizada no arquipélago paraense, é reconhecida mundialmente pelo seu rico manancial, cercado por rios e pelo oceano atlântico, em uma área de proteção ambiental. Situada a 140 quilômetros de Belém, é formada por um conjunto de 16 municípios e é considerada a maior ilha fluviomarítima do país (Lima et al. 2005).

Mas, desde o início de 2024, as notícias da ilha não são sobre belezas naturais e biodiversidade cultural. Isso porque, no dia 15 de fevereiro, durante sua apresentação no *Dom Reality*, a cantora Aymeê Rocha, nascida em Belém, deu visibilidade aos problemas da ilha². Após sua apresentação, a artista inflamou a discussão sobre casos de exploração sexual e venda de órgãos, ao dizer: “Marajó é uma ilha, alguns minutos de Belém, minha terra, e lá tem muito tráfico de órgão, lá é “normal”, lá tem pedofilia a nível *hard*, as criancinhas saem numa canoa 6, 7 anos. E se prostituem dentro do barco por R\$ 5,00”³.

¹ Trabalho apresentado no GT2 - Culturas populares, Identidades e Cidadania da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² Carta escrita por Aymeê Rocha após repercussão e especulação da mídia sobre sua vida e sua carreira disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jzc33ph7BIU> Acesso em: 14. mai. 2024

³ Apresentação completa da semifinal do programa Dom Reality. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9knadbXLbD4> Acesso em 14 mai. 2024.

Neste trabalho, busca-se identificar como a mídia nacional pautou o tema, a partir da apresentação da cantora, para compreender como artistas podem estimular debates urgentes sobre temas que precisam ser investigados.

2 METODOLOGIA

Para este estudo, foi delimitado o período de um mês com o objetivo de identificar a repercussão midiática sobre os problemas da Ilha de Marajó, a partir do dia da apresentação da música de Aymeê no reality. Isto é, foram trazidas matérias jornalísticas da mídia nacional, publicadas em portais de notícias, que pautaram a ilha entre os dias 15 de fevereiro (dia da apresentação) e 15 de março de 2024. As matérias encontradas foram consideradas por meio da análise de conteúdo, com base nas fundamentações de Bardin (2016). O principal interesse foi perceber se a mídia nacional pautou a Ilha de Marajó e se Aymeê era mencionada nas matérias que foram quantificadas. Conjuntamente, foram feitas revisões bibliográficas para compreender a problemática trazida na canção de Aymeê.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Silva et al (1997), a existência da exploração sexual infanto-juvenil nas regiões ribeirinhas da Amazônia não é um fenômeno contemporâneo. As áreas de garimpo são conhecidas como prostíbulos, nas quais a luta pela sobrevivência faz com que meninas e adolescentes se prostituam por pouco ou quase nada. Castro e Maués (2018) reforçam que a invisibilidade dessas categorias sociais (crianças e adolescentes) têm ressonância na sexualidade delas (p.10). Ou seja, a falta de atenção para as crianças e adolescentes como membros importantes da sociedade contribui para que suas necessidades e experiências sejam negligenciadas.

A canção chama atenção não apenas para os problemas de exploração sexual e tráfico de órgãos, mas também a voz que ressoa do ativismo social e faz um apelo para que os olhares se voltem para as questões humanitárias da violação dos direitos humanos. O fato de Aymeê ser uma cantora gospel acrescenta uma camada adicional em suas denúncias. Suas palavras revelam a injustiça social que perpetua sobre a ilha fazendo um chamado para as comunidades religiosas para que se envolvam no enfrentamento desses problemas. Considerando o repertório bíblico do seu público evangélico, a canção referencia à hipocrisia dos religiosos. Um trecho diz: “Há um evangelho de fariseus⁴”. Outro: “Enquanto isso no Marajó / O João desapareceu / Esperando os ceifeiros⁵ da grande seara⁶”.

⁴ No sentido bíblico, os fariseus fazem oposição a Deus pela adesão estrita às leis religiosas, muitas vezes em detrimento da compaixão e da justiça e do compromisso genuíno com os valores éticos e espirituais.

⁵ Os ceifeiros, no repertório evangélico, seriam aqueles responsáveis por preservar o “bem” da sociedade, mas que tapam os olhos e permitem os abusos.

⁶ O significado bíblico mais comum para seara é aquele relacionado à plantação madura, já na hora de ser colhida. No caso, a seara seria grande porque ela é divina, no qual todos semeiam com cada um colhendo o que plantou.

Como referência para esse estudo, também consideramos os dados nacionais. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a vulnerabilidade das crianças e adolescentes, quando se considera os indicadores sociais, se torna ainda mais grave, o estado possui o quarto menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil (Guimarães 2021, p.253). A pobreza e falta de acesso a serviços básicos fazem com que a região se torne “esquecida” pelas autoridades.

De acordo com o Datafolha, em uma pesquisa realizada em 2022⁷, só 11% das vítimas de violência sexual na infância denunciam o agressor. Acerca do tráfico humano, as promotorias de Justiça estaduais do Pará, representadas pelo MP-PA, no entanto, nunca registraram denúncias desse tipo de crime nas cidades do arquipélago (Menezes e Rudnitzki, 2024). Ou seja, não é possível verificar, legalmente, se as acusações de violação dos direitos humanos feitas por Aymeê se fundamentam.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica nos auxilia a compreender os problemas da Ilha de Marajó. De forma a identificar como a ilha ganhou visibilidade no noticiário nacional, desenvolvemos uma pesquisa quantitativa que pode ser compreendida no gráfico que segue. Nele, foi elencado o número de vezes em que a ilha de Marajó é citada no período de um mês após a apresentação da cantora.

Gráfico mostra quantidade de notícias sobre a Ilha de Marajó no período

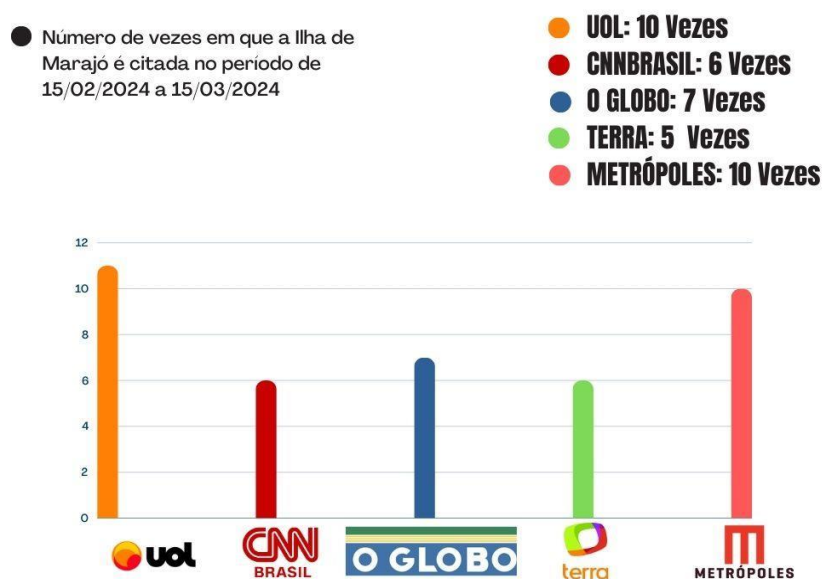


Gráfico desenvolvido pelas autoras.

⁷ Matéria da Folha de São Paulo, disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2022/08/so-20-das-vitimas-de-violencia-sexual-na-infancia-denunciam-agressao-diz-datafolha.shtml> acesso em: 14. mai. 2024.

Para que chegássemos a esses números, foi realizada uma pesquisa pelo período de um mês nos sites citados, considerando palavras-chave específicas, como “Aymeê Rocha”, “Ilha de Marajó”, “Exploração sexual no Marajó”. Dessa forma, buscou-se garantir que a pesquisa fosse direcionada e abrangesse todas as menções relevantes relacionadas ao tema em questão. Para a realização da pesquisa referida acima, foram priorizadas os cinco principais websites jornalísticos do Brasil, conforme identificados pelo Similarweb: UOL, CNNBrasil, O GLOBO, TERRA.COM e METRÓPOLES⁸.

Ainda que não tenha havido uma análise qualitativa, observamos que, a partir da apresentação da artista, houve um agendamento sobre o tema nos veículos de comunicação de forma que eles investigassem mais a fundo as denúncias. Com o intuito de analisar em grau comparativo, a pesquisa foi estendida para o período de um mês antes da apresentação da cantora no Reality. Então, ficou cristalina a escassez de matérias que abordassem o tema da exploração sexual na Ilha de Marajó. Entre os dias 15 de dezembro a 15 de janeiro, nada foi encontrado nos principais websites jornalísticos sobre o tema pesquisado.

Os resultados obtidos oferecem insights valiosos sobre a amplitude da visibilidade alcançada pela apresentação de Aymeê Rocha na internet e seu impacto na cobertura midiática da Ilha de Marajó.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta análise observou-se o quanto a música pode influenciar o debate, pautar, e divulgar situações que muitas vezes são “esquecidas” pela sociedade. A partir dos resultados obtidos, mostramos que a Ilha de Marajó foi citada trinta e oito vezes em um período de um mês, considerando os cinco websites mais acessados do Brasil. Como efeito de comparação, a pesquisa com as mesmas palavras-chave no mês anterior não apresentou nenhuma matéria.

Conforme evidenciado pelos autores abordados nesta pesquisa, torna-se imprescindível o enfrentamento dos problemas relacionados à exploração sexual juvenil nas populações ribeirinhas marajoaras. É fundamental que a sociedade e as autoridades reconheçam a gravidade dessa questão e adotem medidas eficazes para prevenir e combater a exploração sexual de crianças e adolescentes. Nesse sentido, os veículos de comunicação têm papel fundamental para dar visibilidade a essas

⁸ Levantamento do Similarweb em abril de 2024: <https://www.similarweb.com/pt/top-websites/brazil/news-and-media/>

questões. Artistas e influenciadores, por sua vez, como esta pesquisa apresentou, têm grande potencial de agendar o debate midiático sobre problemáticas que precisam de soluções urgentes.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. **São Paulo**: Edições, v.70, p. 280, 2016.

CNNBrasil, 13 maio 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/>. Acesso em: 13 maio 2024.

GUIMARÃES, Jacqueline T. Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes no Arquipélago do Marajó/PA: Desafios e Possibilidades do Território. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais –RBHCS**, v. 13, n. 25, p. 1-37, Edição especial 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/11990/8618> Acesso em: 9 maio 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. **IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 1 maio 2024.

LIMA, M.M.; OLIVEIRA, L.L.; LIMA, R.; FONTINHAS, R. L. Ilha do Marajó: Revisão Histórica, Hidroclimatologia, Bacias Hidrográfica e Propostas de Gestão. **Holos Environment**, p. 1-16, 21 out. 2005. Disponível em: <https://cea-unesp.org.br/holos/article/view/331/290> Acesso em: 7 maio 2024.

MENEZES, Luiz F. RUDNITZKI, Ethel; . O que é Fato Sobre as Denúncias de Abuso Infantil na Ilha de Marajó. **Aosfatos.org**, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/explicamos-abuso-infantil-marajo/> Acesso em: 9 maio 2024.

METRÓPOLES. 15 abril 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/>. Acesso em: 15 Abril 2024.

O GLOBO. 10 maio 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 14 maio 2024.

SILVA, A. P. L. et. al. Prostituição e adolescência: prostituição juvenil no interior do Pará: “Trombetas e garimpos do Vale do Tapajós” - Belém – Pa. **Centro de Defesa do Menor – CEJUP**, 1997

SIMILARWEB, 13 maio 2024. Disponível em: <https://www.similarweb.com/pt/top-websites/brazil/news-and-media/> . Acesso em: 13 maio 2024.

TERRA.COM, 28 abril 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/>. Acesso em: 28 abril 2024.

UOL, 14 maio 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/>. Acesso em: 14 maio 2024

VIEIRA, Andréa Silva. Representações Sociais de Jovens-Alunos de uma Escola Ribeirinha Sobre Exploração Sexual Juvenil nas Balsas do Marajó e as Implicações nas Suas Escolarizações. 2011. 1-169 f. **Dissertação(Mestrado)**-2011.

Disponível em: http://ppgedufpa.com.br/bv/arquivos/File/andreea_mest2011_pdf.pdf Acesso em: 6 maio 2024.